

PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO: QUESTÕES DE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL

Vinicius Tadeu Ribeiro Pinto¹
Sandra Cristina de Souza²

Resumo

Esta pesquisa teve o objetivo de analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) sobre as questões de Gênero e Diversidade Sexual, e entrevistar o corpo docente em duas escolas públicas Estaduais de nível médio na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. Em tempos atuais vivemos a ascensão sobre polemias do tema de gênero e diversidade sexual nas escolas. Para se combater a homofobia e o sexismo faz-se necessário e muito importante o reconhecimento do outro, de sujeitos que são segregados e ignorados por seguir sua opção sexual. Foi realizado a pesquisa no PPP das escolas, visando a abordagem do tema Gênero e Diversidade Sexual. Aferindo os documentos das escolas pesquisadas e o questionário que os docentes responderam, constatou-se que em nenhum dos documentos bem como na abordagem dos professores existe uma operacionalização, uma abordagem de ação, em relação as questões de gênero e diversidade sexual. A presença do tema Gênero e Diversidade Sexual fica ausente, se configurando marginalizados os tema na abordagem dos PPP analisados, deixando uma lacuna no combate a intolerância e homofobia nas escolas.

Palavras-chave: Projeto Político Pedagógico – PPP, Diversidade, Gênero, Diversidade Sexual.

Abstract

This research had the objective of analyzing the Pedagogical Political Project (PPP) on Gender and Sexual Diversity issues and interviewing the faculty at two middle level public State schools in the city of Campo Grande Mato Grosso do Sul, Brazil. In current times we live the rise on issues of gender and sexual diversity in schools. In order to combat homophobia and sexism, it is necessary and very important the recognition of the other, of subjects who are segregated and ignored for following their sexual option. The study was carried out in the PPP of schools, aiming to approach the theme Gender and Sexual Diversity. By assessing the documents of the schools surveyed and the questionnaire that the teachers answered, it was verified that in none of the documents and approach of the teachers there is an operationalization, an approach of action, regarding the issues that address gender and sexual diversity. The presence of the theme Gender and Sexual Diversity is absent, if it configures marginalized themes in the approach to PPPs analyzed, leaving a gap in the fight against intolerance and homophobia in schools.

Keywords: Pedagogical Political Project - PPP, Diversity, Gender, Sexual Diversity

1 Discente no curso de pós-graduação Relações Étnico Raciais Gênero e Diferenças no contexto do ensino de História e cultura Brasileira. Universidade Federal do Estado de Mato Grosso do Sul-UFMS. E-mail viniciustadeurp@gmail.com

2 Orientadora, Professora Doutora Sandra Cristina de Souza. Coordenadora do Lappema - Laboratório de Pesquisas em Populações Tradicionais Etnologia e Meio Ambiente. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. E-mail: sandracristina@uems.br

Introdução

Essa pesquisa teve por objetivo levantar informações referentes quanto as questões de gênero e diversidade sexual no Projeto Político Pedagógico das escolas pesquisadas, a escola como espaço democrático e de socialização tem a incumbência de formar cidadãos conscientes sem preconceitos com as diversidades. A Constituição Federal de 1988 estabelece como objetivo em seu artigo 3º, inciso IV, “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (BRASIL, 1988, p.11). Dessa forma nas escolas acontecem diariamente encontros, trocas nas relações sociais que constituirão a concepção das crianças e adolescentes sobre as diversidades. Nas instituições escolares atualmente vivenciamos um debate político e social que envolve polemicas sobre as questões de gênero e diversidade sexual. No contexto social existe muita discriminação com o diferente, aqueles que fogem dos padrões passam por exclusão e limitações em ambientes diversos. A abordagem das temáticas como diversidade de gênero e sexual no PPP das escolas podem desenvolver uma prática pedagógica mais tolerante às diferenças. O PPP da instituição é o definidor do processo de ensino, das práticas, ações de docentes, faz se necessário um olhar macro sobre esse tema. Nesse sentido cabe questionar, se estão, e como esse tema são abordados no Projeto Político Pedagógico das instituições pesquisadas? Qual a concepção dos docentes sobre esse tema?

Essa investigação partiu do questionamento sobre a ação docente e sua participação na construção do PPP nas instituições de ensino, se configurou para uma análise da inclusão sobre a discussão do tema Gênero e Diversidade Sexual.

Essa pesquisa exploratória, teve o objetivo de averiguar o Projeto Político Pedagógico das instituições escolares, analisando como as escolas tratam as questões de Gênero e Diversidade Sexual. A escolha do tema assume um caráter importante, pois através da análise investigada vamos averiguar quais estratégias a gestão escolar tem adotado na inclusão das questões de gênero e diversidade sexual em seu Projeto Político Pedagógico. O tema desse trabalho, veio em busca de respostas, através de análises das teorias de autores que tratam do assunto, Jesus (2012), Gênero (2009), Abramowicz e Silvério (2005), Araújo (1998), Louro (1998;2000;2018), Veiga (1991;2001), Luck (2009), Perrenoud (2002) Furlani (2005) Cury (2002), Moreira e Candau (2003).

A participação da comunidade escolar é fator de suma importância para o desenvolvimento do processo de cidadania, promovendo o combate a homofobia e intolerância. É fundamental, investigar como são tratados as questões de Gênero e Diversidade Sexual no PPP das instituições escolares. A Gestão Escolar tem a

incumbência de atualizar o PPP de sua instituição, promovendo uma educação de qualidade, democrática, que contribua para a formação dos alunos. Dessa forma a participação de todos é fator de suma importância. Discutir sobre gênero e diversidade sexual na instituição educacional, coincide respeitar os sujeitos, as famílias e as diferentes referências culturais. O objetivo desta pesquisa foi averiguar as questões de Gênero e Diversidade Sexual nos PPP das Escolas. A metodologia utilizada para essa pesquisa foi através de questionário, observação e análise documental, nas instituições escolares, a fim de analisarmos teoria e prática ao mesmo tempo.

Todos os estabelecimentos de ensino tem a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica (Art.12º da Lei 9.394/96), sendo de suma importância a participação da comunidade escolar na construção do Projeto Político Pedagógico, através das orientações do MEC³.

O Projeto Político Pedagógico inicia-se a partir de um ideal. Corretamente seguido de seu propósito, caminha passo a passo até transformar-se em realidade, trata-se de um conjunto de princípios que norteiam a elaboração e a execução dos planejamentos, ele mostra e define a identidade da Escola.

Segundo Veiga (2001, p.50):

O processo de construção do projeto aglutinará crenças, convicções, conhecimentos da comunidade escolar, do contexto social e científico, constituindo-se em compromisso político e pedagógico coletivo. Ainda é entendido como a própria organização do trabalho pedagógico da escola como um todo.

Dessa forma o Projeto Político Pedagógico da Escola é toda organização existente no âmbito escolar, refletida e elaborada a partir de uma reflexão do seu cotidiano, o planejamento envolve toda comunidade se tornando democrático.

Segundo a LDB⁴ (Art.14º da Lei 9.394/96):

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

3 Ministério da Educação.

4 Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) define e regulariza a organização da educação brasileira com base nos princípios presentes na Constituição Brasileira.

Dessa forma o planejamento é uma ação intencional buscando determinar fins, trazendo consigo realismo e objetividade na realização dos objetivos .Sua construção requer uma ruptura com a hierarquização e centralização de poderes.

De acordo com Luck⁵ “É um projeto elaborado de forma participativa e colaborativa ,originado no seio da coletividade docente, funcionários ,alunos e pais, que dá uma identidade a instituição educacional”.

Portanto, deve ser construído, no processo democrático de tomadas de decisões e encaminhamentos com toda a comunidade escolar (pais, alunos, professores, direção, coordenação, equipe administrativa, vizinhos, lideranças comunitárias e grupos da comunidade) para ser vivenciado a todo o momento.

Veiga (1991, p.82) afirma:

A importância desses princípios está em garantir sua operacionalização nas estruturas escolares, pois uma coisa é estar no papel, na legislação na proposta, no currículo, e outra é estar ocorrendo na dinâmica interna da escola ,no real, no concreto.

Sendo assim a escola precisa ter clareza do cidadão que deseja alicerçar, valorizar a interação entre as pessoas, priorizar o coletivo e superar dificuldades em busca de uma educação de qualidade, que deva está fundamentada nos princípios de igualdade de condições de acesso e permanência na escola, qualidade para todos, evitando o preconceito e discriminação que é o causador da evasão escolar. Gestão democrática para uma construção coletiva, compreensão dos problemas da prática pedagógica, socialização e participação, liberdade com autonomia para criar, decidir, ensinar, pesquisar e divulgar. Um projeto político pedagógico, não nega o instituído da escola que é a sua história, o conjunto dos seus currículos, dos seus métodos, os seus autores internos e externos e o seu modo de vida. Não se constrói um projeto sem uma direção política, um norte, um rumo. Por isso, todo o projeto pedagógico da escola é também político, sempre inconcluso, uma etapa em direção a uma finalidade que permanece como horizonte da escola.

Gênero e Diversidade Sexual

O reconhecimento e a valorização dos sujeitos da diversidade, a promoção da igualdade de gênero e do respeito à diversidade sexual são imprescindíveis para

5 LUCK, Heloisa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Heloisa Luck.- Curitiba : Editora Positivo, 2009. p. 38.

indivíduos viverem em harmonia, sem a segregação e violência que assombram sujeitos que buscam ser inclusos em sociedade.

Conforme afirma Jesus (2012, p.8):

Sexo é biológico, gênero é social, construído pelas diferentes culturas. E o gênero vai além do sexo: O que importa, na definição do que é ser homem ou mulher, não são os cromossomos ou a conformação genital, mas a auto - percepção e a forma como a pessoa se expressa socialmente .

De acordo com Louro (2018, p.26): “Hoje, as chamadas “minorias” sexuais estão muito mais visíveis e conseqüentemente, torna-se mais explícita e acirrada a luta entre elas e os grupos conservadores”. De acordo com a autora, reconhecer em cada indivíduo o direito à liberdade e à dignidade é fator de suma importância para sociedade.

Gênero se refere a formas de se identificar e ser identificada como homem ou como mulher. Orientação sexual se refere à atração afetivossexual por alguém de algum/ns gênero/s. Uma dimensão não depende da outra, não há uma norma de orientação sexual em função do gênero das pessoas, assim, nem todo homem e mulher é “naturalmente” heterossexual.(JESUS, 2012, p.12).

A discussão do tema em questão se faz relevante e necessário pois na escola discentes são discriminados e sofre com a violência por questões de gênero e diversidade sexual. Desse modo é preciso pensar sobre as diversidades, como um caminho para combater o preconceito e intolerância, ligadas ao gênero e diversidade sexual.

Aponta Louro (2018, p.27):

Escola, currículos, educadoras e educadores não conseguem se situar fora dessa história. Mostram-se ,quase sempre ,perplexos , desafiados por questões para as quais pareciam ter, até pouco tempo atrás, respostas seguras e estáveis. Agora, as certezas escapam, os modelos mostram - se inúteis, as formulas são inoperantes. Mas é impossível estancar as questões. Não há como ignorar as “novas” práticas, os “novos” sujeitos, suas contestações ao estabelecimento.

A autora nos chama a atenção da importância e relevância da discussão sobre o tema gênero e diversidade sexual, são questões de suma importância no ambiente escolar. Segundo Araújo (1998, p.44): “[...] a escola precisa abandonar um modelo no qual se esperam alunos homogêneos, tratando como iguais os diferentes, e incorporar uma concepção que considere a diversidade [...]”. Dessa forma é preciso que se desconstrua um modelo de aluno que a escola espera.

Para Moreira e Candau (2003, p.161):

[...] a escola sempre teve dificuldade em lidar com a pluralidade e a diferença. Tende a silenciá-las. Sente-se mais confortável com a homogeneização e a padronização. No entanto, abrir espaços para a diversidade, a diferença e para o cruzamento de culturas constitui o grande desafio que está chamada a enfrentar.

De acordo com Abramowicz e Silvério (2005, p.15):

Ignorar gays e lésbicas é uma das formas que a escola utiliza para construir identidades de gênero tradicionais, mas vale sublinhar que essa ignorância é intencional e ativa. Os educadores e educadoras partem de uma desvalorização de formas alternativas de compreensão dos gêneros e de vivência da afetividade para que as identidades esperadas sejam construídas em cada menino ou menina.

Dado ao exposto, a autora enfatiza a atenção para pensar como está no plano norteador que é o PPP as questões que trata de gênero e diversidade sexual. A instituição escolar não pode afirmar que a sexualidade é um assunto privado.

De acordo com Abramowicz e Silvério (2005, p.17):

Na verdade, a sexualidade está na escola porque faz parte dos sujeitos o tempo todo e não tem como ser alocada no espaço ou em algum período de tempo. Ninguém se despe da sexualidade ou a deixa em casa como um acessório do qual pode se despojar.

Dessa forma é preciso o diálogo, docentes provocar um debate, afim de trazer a tona temas que muitas vezes são deixados de lado propositalmente. Afirma Abramowicz e Silvério (2005, p.18) “O silêncio e a tentativa de ignorar o diferente são ações que denotam cumplicidade com valores e padrões de comportamento hegemônicos,” dessa forma a abordagem no Projeto Político Pedagógico das escolas se faz necessário, e a participação dos agentes escolares e suas concepções é que irão nortear um caminho que evite a homofobia, o sexismo⁶ e o racismo.

Em Gênero (2009, p.10): “As discriminações de gênero, étnico-racial e por orientação sexual, como também a violência homofóbica, são produzidas e reproduzidas em todos os espaços da vida social brasileira. A escola, infelizmente, é um deles”.

Dessa maneira a escola não pode se colocar na neutralidade do assunto, deixando de tomar partido sobre essas questões.

Questões de gênero, religião, raça/etnia ou orientação sexual e sua combinação direcionam práticas preconceituosas e discriminatórias da sociedade contemporânea. Se o estereótipo e o

6 Sexismo ou discriminação de gênero é o preconceito ou discriminação baseada no gênero ou sexo de uma pessoa.

preconceito está no campo das ideias a discriminação está no campo da ação, ou seja, é uma atitude. É a atitude de discriminar, de negar oportunidades, de negar acesso, de negar humanidade. Nessa perspectiva, a omissão e a invisibilidade também são consideradas atitudes, também se constituem em discriminação. (GÊNERO, 2009, p.27).

Seguindo esse viés, a comunidade escolar tem o compromisso de inserir uma nova perspectiva, romper com os preconceitos e adotar atitudes que incluam as diversidades e discussões sobre questões que há décadas vem gerando conflitos e omissão sobre esse tema.

Organização do Trabalho Pedagógico

A orientação educacional busca maior aproximação com o Projeto Político Pedagógico da escola, uma questão essencial é a organização da escola que inclui as questões de Gênero e Diversidade Sexual. A partir do exposto, torna-se importante ressaltar alguns aspectos referentes à responsabilidade dos sistemas de ensino das escolas e dos professores ao proceder com um trabalho de reflexão, debate e a percepção dos arranjos sociais estabelecidos na escola e em sociedade. É necessário que toda comunidade educacional, professores(as) percebam que para romper com os modelos de educação vigente e pouco questionados, tragam para escola ações políticas, refletindo novas formas de relação com os diversos sujeitos que estão inseridos nas práticas educativas e escolares.

Veiga (2000, p.115) afirma:

A escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos, nessa perspectiva é fundamental que ela assuma suas responsabilidades, sem que as esferas administrativas superiores tomem essa iniciativa, mas que lhe deem as condições necessárias para levá-la adiante.

É nesse sentido que se faz necessário na escola uma gestão democrática que valorize todos os sujeitos presentes na escola, que se extermine a violência o preconceito e a desigualdade. Furlani (2005, p.218) afirma que, “uma educação sexual baseada nos princípios dessa abordagem é aquela que fala, explicita, problematiza e desconstrói as identidades excluídas”. A sexualidade é de fato uma preocupação pública, os projetos precisam levar em conta a particularidade dos sujeitos, que tenha seus

objetivos focado em um trabalho de conscientizar os alunos quanto a sua co-responsabilidade no que diz respeito ao próximo.

A desnaturalização das desigualdades exige um olhar transdisciplinar, que, em vez de colocar cada seguimento numa caixinha isolada, convoca as diferentes ciências, disciplinas e saberes para compreender a correlação entre essas formas de discriminação e construir formas igualmente transdisciplinares de enfrentá-las e de promover a igualdade. (GÊNERO, 2009, p.28).

Dessa forma se torna importante compreender e aplicar as questões de gênero e diversidade sexual como tema transversal e transdisciplinar para uma educação libertadora. É no ambiente escolar que os/as estudantes podem construir suas identidades individuais e de grupo, constituindo saberes que podem exercitar o direito e o respeito as diversidades.

Afirma Cury (2002, p.9):

Luta por inscrições mais democráticas, luta por efetivações mais realistas, luta contra descaracterizações mutiladoras, luta por sonhos de justiça. Todo o avanço da educação escolar além do ensino primário foi fruto de lutas conduzidas por uma concepção democrática da sociedade em que se postula ou a igualdade de oportunidades ou a igualdade de condições.

Sendo assim, nossa luta é por uma escola que valorize as diversidades, propondo analisar criticamente os currículos e projetos, que a comunidade escolar mude suas atitudes diante do público frequentador da escola, procurando, antes de mais nada, compreendê-las na totalidade de sua cultura e de sua visão de mundo, pois a educação é uma das fontes mais importantes no desenvolvimento comportamental e agregação de valores nos membros da espécie humana.

Metodologia e Coleta de Dados

Através do levantamento bibliográficos de pesquisadores e profissionais da educação, através dos documentos do Ministério da Educação e Cultura, Secretaria Municipal, Lei de Diretrizes e Bases, Plano Nacional da Educação, realizei o procedimento metodológico guiados pelo esclarecimento das fontes, objetivando uma melhor análise das informações pesquisadas.

Foi realizado a pesquisa exploratória, averiguando o Projeto Político Pedagógico das instituições escolares, com foco nas questões de gênero e diversidade sexual. O problema foi formulado na investigação de aferir quais estratégias e operacionalidade as escolas tem sobre o tema pesquisado, e quais ações trabalhadas que evitem o preconceito e as discriminações sobre gênero e diversidade sexual?

A pesquisa de campo foi realizada em duas escolas públicas Estaduais da cidade de Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul.

A metodologia a ser utilizada para essa pesquisa foi através de observação documental nos PPP e um questionário para docentes. Somente um docente de cada instituição quiseram participar.

As escolas que escolhi são escolas de periferia, situadas distante do centro da cidade, foi intencional, pois estou engajado na investigação dessa abordagem que se torna relevante e prioritária nas zonas periféricas da cidade. Os nomes das escolas e docentes não foram identificados no trabalho, para privacidade das mesmas.

Executei a análise seguindo os procedimentos, averiguando o PPP das instituições, irei nomear cada escola, de Escola 1 e Escola 2, junto com o corpo docente que participou do preenchimento do questionário. O questionário foi elaborado em cinco questões abertas e transpõe-se as respostas obtidas.

Análise dos Resultados

Apresento os resultados das escolas que efetuei as pesquisas, entre os temas Gênero, Diversidade Sexual, Sexualidade e Diversidades busquei um comparativo, quais temas aparecem nos projetos pedagógicos analisados. Início a pesquisa na escola 1. O Projeto Político Pedagógico pesquisado é do ano de 2018, não houve atualização para 2019. O PPP da escola, enfatiza a participação dos agentes e comunidades para sua elaboração. Destaca-se a necessidade de desenvolver algumas ações práticas visando à melhoria do ensino e dessa forma sanar as dificuldades encontradas pelo corpo discente, sendo desenvolvida por professores de diversas áreas. Para isso a escola conta principalmente com projetos que visam à interação entre o discente, a comunidade escolar, a família e a sociedade na qual se está inserido.

O tema Diversidade aparece com 50% em destaque, com objetivo de informar sobre cultura Afro-brasileira e indígena. Os projetos que visam discutir sexualidade é bem focados no assunto e restritos. A presença do tema sobre sexualidade aparece com

50% do assunto. A escola tem seus projetos visando abordar sobre saúde sexual e reprodutiva, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis para adolescentes e jovens . Os temas sobre Gênero e diversidade sexual estão ausentes nos Projetos Políticos Pedagógicos, não é citada questões de Gênero e Diversidade Sexual.

Não constam projetos que aborde as questões de identidade de Gênero e Diversidade Sexual, ficando em 0% a temática, a escola explora em seus projetos sobre a sexualidade, questões cisgênero⁷, esclarece Jesus (2012, p.10) “Chamamos de cisgênero, ou de “cis”, as pessoas que se identificam com o gênero que lhes foi atribuído quando ao nascimento”. Desse modo, a escola tem seus projetos voltados nas relações heterossexual.

Guacira Louro, enfatiza que,

[...] a preocupação com o corpo sempre foi central no engendramento dos processos, das estratégias e das práticas pedagógicas. [...] Todos os processos de escolarização sempre estiveram – e ainda estão- preocupados em vigiar, controlar, modelar, corrigir, construir os corpos de meninos e meninas, de jovens e mulheres (2000, p. 60).

Dessa forma, fica evidente que temas sobre identidade de gênero e diversidade sexual são deixados de lado propositalmente, as questões não são abordadas, deixando uma lacuna, em temas que orientaria e preveniria a discriminação e a homofobia.

Na escola 2, em minha análise o Projeto Político Pedagógico é do ano de 2018, não foi atualizado para 2019. No PPP da escola é destacado que o trabalho com projetos tem sido uma constante na unidade escolar. Na escola, consta a ação do projeto, como um orientador dos temas, uma luz na construção dos saberes inteligíveis. Existem importantes projetos que visam a formação de indivíduos responsáveis, para exercício da cidadania.

Na escola 2, entre os temas Diversidade, Sexualidade e Gênero e Diversidade Sexual, busquei averiguar, e o tema Diversidade aparece com 50%, vem destacando sobre a cultura Afro-brasileira, sobre o tema como: costumes, crenças, comidas típicas, danças, poesias, cultura, vestuário. A questão indígena e a questão Afrodescendentes são amplamente trabalhadas em projetos e se destacam muitas vezes no PPP. Sobre sexualidade aparece com 50%, é trabalhado com objetivo de informar sobre HIV e outras doenças sexualmente transmissível, dirigida para relações homem/mulher.

7 Em estudos de gênero, cissexual ou cisgênero são termos utilizados para se referir às pessoas cujo gênero é o mesmo que o designado em seu nascimento.

As questões de Gênero e Diversidade Sexual não aparecem no PPP, não é tratado com objetivo de anular preconceitos, nota-se que não há uma operacionalização sobre as questões de gênero e diversidade sexual.

Para Louro (1998, p. 86), “a sexualidade, não há como se negar, é mais do que uma questão pessoal e privada, ela se constitui num campo político, discutido e disputado”.

De acordo com a autora, é fundamental um trabalho pedagógico, que aborde as questões sobre a sexualidade dos sujeitos. Nas escolas pesquisadas, encontra-se em seus projetos uma pedagogia da sexualidade, porém, em um viés sexista, ensinando modos de se comportar, legitimando identidades de gêneros e sexuais, abordando práticas heterossexuais e segregando as demais identidades de gênero e sexual.

No questionário que foi entregue aos docentes mostrarei aqui as respostas, um docente de cada escola participou.

- Questões

- 1) Na escola que você leciona, você tem liberdade para abordar temas de Gênero e Diversidade Sexual? R: docente da escola 1, *não tenho essa liberdade, não gosto de se aprofundar no assunto, pois não tenho uma capacitação sobre o mesmo.* R: Docente da escola 2, *a diretora da escola não deu sinal verde para comentar sobre um tema polemico em sala de aula.*
- 2) Você já presenciou ações discriminatórias que envolve questões de identidade de gênero e diversidade sexual? R:Prof.da escola 1,*sim,muitas vezes, alunos que fogem do estereotipo heterossexual são motivo de piada na escola.* R: Prof. Da escola 2,*sim,tive um aluno que abandonou o ano letivo, pois não gostava das piadas dos colegas de classe.*
- 3) Sua escola tem algum projeto que aborda prevenção contra atos homofóbicos? R:Prof.1 *não, já trabalhei na prevenção de bullying,mas sobre Gênero e diversidade sexual não.* R:Prof.2,*Não.*
- 4) Você participou na construção do Projeto Politico Pedagógico da escola? R:Prof 1,*Não.* Prof.2,*Não.*
- 5) Qual sua concepção na discussão sobre Gênero e diversidade sexual na escola? R:*Acho polemica, a família deve intervir sobre o assunto, não a escola.* Prof.2,*A discussão é bem vinda, mas até mesmo todos nós temos duvidas o que falar e o que não falar.*

Nas respostas dos docentes, na questão 1, se torna iguais os resultados, não existem um compromisso das instituições em abordar o tema em sala de aula. Em Gênero (2009, p.31) “[...] não se faz uma educação de qualidade sem uma educação

cidadã, uma educação que valorize a diversidade. Reconhecemos, porém, que a escola tem uma antiga trajetória normatizadora e homogeneizadora que precisa ser revista”.

Deste modo, questões de identidade de gênero e sexual não devem estar segregados, as margens dos currículos e projetos da escola, é preciso uma educação para transformar, evitando os preconceitos.

Na questão 2, os docentes enfatizam que já presenciaram ações preconceituosas na escola, fica evidente que os projetos pedagógicos precisam ter uma operacionalização para evitar ações de homofobia e intolerância.

Na questão 3, conforme as respostas, não constam projetos contra a homofobia na escola. De acordo com Perrenoud (2002, p.89) “As reformas atuais confrontam os professores com dois desafios de envergadura: reinventar sua escola enquanto local de trabalho e reinventar a si próprios enquanto pessoas e membros de uma profissão”.

Dessa forma fica claro que a formação continuada para docentes irá mudar esse cenário obscuro, favorecendo toda comunidade escolar. É preciso que as instituições de ensino para atender e incluir as Diversidades terão que propor aos professores uma política de formação continuada.

Na questão 4, os docentes não atuaram na construção do PPP, é importante destacar que a participação do corpo docente no PPP irá refletir a realidade vivenciada na escola.

Na questão 5, os docentes se colocam na neutralidade do tema, por um lado obedecendo as políticas da instituição escolar que atuam, e por outro lado proposital, se evadindo do tema.

Considerações finais

Em virtude dos fatos mencionados, nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas que analisei, não existem uma abordagem sobre temas como Gênero e Diversidade Sexual. Temas como Diversidade, são tratados como culturas e etnias, de forma superficial, não abrangendo a diversidade de gênero, as identidades que estão presentes nas salas de aula, nos corredores da escola. No questionário respondido pelos docentes, é notável a ausência da abordagem com temas gênero e diversidade sexual, e a participação deles na construção do PPP. Fica evidente que a escola não tem uma operacionalização que aborde as questões investigadas. A escola ainda é muito conservadora, autoritária e sexista, marginalizando os diferentes sujeitos, deixando de incluir em seus projetos identidades que correspondem a comunidade escolar. Os projetos tratam de sexualidade em uma relação binária, heterossexual, que envolve a discussão sobre assuntos relacionados ao sexo feminino e masculino. Existe uma segregação na inclusão de estereótipos LGBT (lésbicas, gay, bissexuais e transgêneros).

Os educadores parte na desvalorização das demais identidades de gênero, ocultando os sujeitos que estão presentes na escola. Trabalham na homogeneização dos discentes, propagando a escola sexista, machista, sempre no modelo de aluno que querem formar. Para alcançar uma maior inclusão as diversidades de gênero, sexual, étnico-raciais, a escola precisa abandonar o formato tradicional, diminuindo efeitos negativos, propiciando um clima positivo e eliminando o assédio homofóbico. Isso demanda que nos PPP das instituições, tenham projetos pactuado pelo respeito as diferenças de gênero e diversidade sexual. As rotinas escolares e pedagógicas devem focar seus projetos na inclusão, nas diversidades. Nesta pesquisa, dado ao exposto, a temática nas escolas ainda não é uma realidade. Projetos sobre homofobia, sexismo, gênero e diversidade sexual, não são trabalhados. Como pesquisador, o que presenciei foi uma atmosfera de omissão, presenciando um movimento da comunidade escolar contra o tema. A formação continuada dos profissionais de educação pode virar esse cenário. A formação continuada sobre direitos humanos, questões étnico-racial, relações de gênero e diversidade sexual podem capacitar esses profissionais, edificando competências e habilidades para o enfrentamento das situações que envolve o preconceito, discriminação e violência. Esperamos que as práticas pedagógicas sejam revistas ,e que os profissionais da educação percebam que a instituição escolar é um espaço de sujeitos multiculturais.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter Roberto (Orgs.). **Afirmando diferenças: montando o quebra cabeça da diversidade na escola.** Campinas, SP: Papirus,2005. (coleção Papirus Educação)

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. O déficit cognitivo e a realidade brasileira. In: AQUINO, Julio Groppa (org.): Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. 4. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998.

BRASIL. **Cadernos do MEC**. Acessória de Comunicação Social sobre os principais programas da Secretaria de Educação Básica. Brasília. Junho 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos. 1 a 6/1994. – 35. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. 454 p. – (Série textos básicos; n. 67). Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/>

BRASIL, MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** n.9394/1996.

CANDAU, Vera Maria Ferrão; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Educação Escolar e Cultura(s)**: construindo caminhos. Revista Brasileira de Educação, Brasil, v.-, n.n.23, p.156-168,2003.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2ª Edição, 2002.

FURLANI, Jimena. **Sexos, sexualidades e gêneros: monstruosidades no currículo da educação sexual**. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 28, 16-19 out. 2005, Caxambu, MG. GE 23 — Grupo de Estudos Gênero, Sexualidade e Educação: trabalhos e pôsteres. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/28/inicio.htm>. Acesso em: 2 fev. 2009.

Gênero e diversidade na escola : formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. **Livro de conteúdo**. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília:SPM,2009.Disponível em:<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015510.pdf>. Acesso em: 02/03/2019.

JESUS, Jaqueline Gomes de. **Orientações sobre identidade de gênero : conceitos e termos**/Jaqueline Gomes de Jesus. Brasília, 2012. 42p.:il. Disponível em: <http://www.diversidadessexual.com.br/wp-content/uploads/2013/04/GÊNERO-CONCEITOS-E-TERMOS.pdf>. Acesso em: 12/01/2019.

LOURO, Guacira Lopes. (1998) **Sexualidade: lições da escola**. In: MEYER, Dagmar E. Estermann (Org.) Saúde e sexualidade na escola. Porto Alegre: Mediação, p. 86 – 96. Cadernos Educação Básica, 4.

LOURO, GUACIRA L. **Um corpo estranho/** Guacira Lopes Louro.—3.rev.amp.-Belo Horizonte: Autentica Editora,2018-(Argos)

LOURO, GUACIRA L. **Corpo, escola e identidade. In: Educação & Realidade.** Porto Alegre: UFRGS, v. 25, no. 2, jul/dez, 2000. Pp. 59-72

LUCK, Heloisa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências.** Heloisa Luck.- Curitiba: Editora positivo,2009

PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI:**A formação dos professores/Philippe Perrenoud ,Monica Gather Thurler, Lino de Macedo, Nilson José Machado e Cristiana Dias Alessandrini; trad. Claudia S., Fatima Murad .Porto Alegre: Artmed Ed.2002

VEIGA, Ilma P.A. "**Escola, currículo e ensino**". In: I.P.A. Veiga e M. Helena Cardoso (org.) Escola fundamental: Currículo e ensino. Campinas, Papirus,1991.

VEIGA, Ima P.A. **O Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma construção possível.**11ªed.Campinas,Papirus,2000.

VEIGA, Ilma P. A.(org). **As dimensões do Projeto Político Pedagógico.** São Paulo: Papiros, 2001.